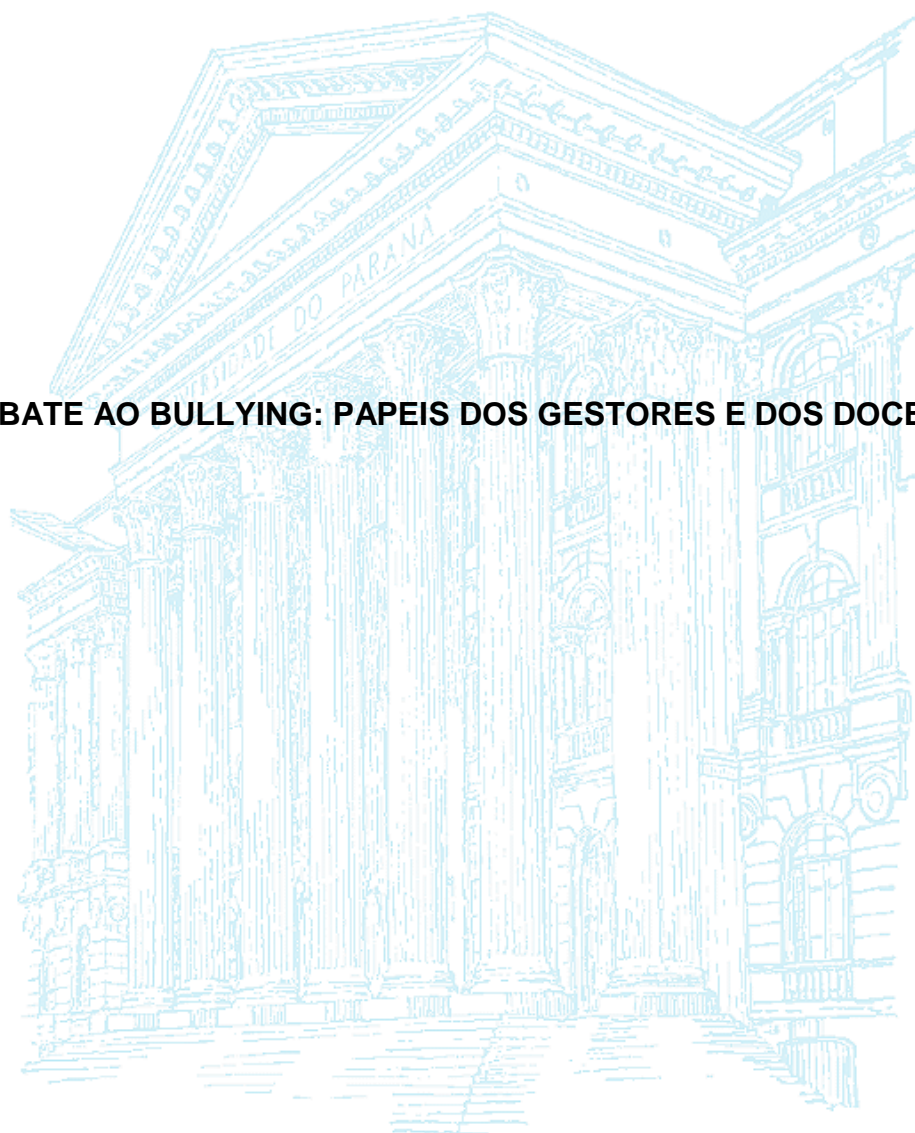


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSIMEIRE CUSTODIO DE SANT'ANA COLETTA

COMBATE AO BULLYING: PAPEIS DOS GESTORES E DOS DOCENTES



ITAMBÉ
2016

ROSIMEIRE CUSTODIO DE SANT'ANA COLETTA

COMBATE AO BULLYING: PAPEIS DOS GESTORES E DOS DOCENTES

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. FABIANA GOMES DE AZEVEDO

ITAMBÉ
2016

RESUMO

O bullying é algo presente no cotidiano de muitas escolas em nosso país, muitas dessas escolas não possuem um plano de combate ao bullying para trabalhar com seus alunos, muitas delas ainda estão numa situação retrógrada. A gestão escolar tem o papel de elaborar metas e planos para combater o bullying e educar os jovens e as crianças para um futuro mais promissor, um futuro repleto de honestidade e bom caráter. A base do bullying pode vir tanto de casa quanto da escola, por isso é essencial que os docentes e os gestores da escola consigam ter um diálogo fértil e uma elaboração de um senso para caracterizar o perfil e essência de cada jovem ou criança, pois conhecendo bem cada um deles é mais fácil de cortar o mal pela raiz, digo, é mais fácil de evitar problemas e combater qualquer problema já existente. Os problemas gerados pelo bullying geram consequências degradantes em jovens e crianças, podendo levar até mesmo ao suicídio. A gestão escolar junto com os docentes possui um papel extremamente importante no quesito do combate ao bullying, é preciso eliminar o bullying pela sua raiz, pois é necessário que os jovens e as crianças tenham um fundamento ético sobre respeito ao próximo desde pequenos em suas famílias. É preciso ser colocado em pauta no currículo escolar matérias que auxiliem no combate ao bullying e a qualquer tipo de preconceito, mas é muito difícil por isso em prática, pois ainda há muitas coisas retrógradas e de caráter conservador em nossa sociedade que eles possam ser legais uns com os outros, que isso não é errado, é algo certo e essencial para que eles possam crescer mais éticos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; gestão; bullying

ABSTRACT

Bullying is something present in the daily lives of many schools in our country, many of these schools do not have a plan to combat bullying at work with their students, many schools are still in retrograde situation. The school management's role is to develop goals and plans to combat bullying and educate youth and children for a brighter future, a future full of honesty and good character. The base of bullying can come from both home and school, so it is essential that teachers and school managers can have a fruitful dialogue and a development of a sense to characterize the profile and essence of every young person or child, because knowing and each of them is easier to nip it in the bud, I mean, it's easier to avoid problems and combat any existing problem. The problems caused by bullying generate degrading consequences in young children and can even lead to suicide. The school administration along with teachers have an extremely important role in the issue of combating bullying, we must eliminate bullying at its root, governors and teachers need to use contemporary designs to achieve most of the families of students so that the family itself meets its role in the education of children, it is necessary that young people and children have an ethical foundation on respect for others from an early age in their families. It has to be placed on the agenda in the curriculum materials that help to combat bullying and any kind of prejudice, but it is very difficult so in practice, because there are still many things retrógradas and conservative character in our society. It is the role of managers and go teachers, even if slowly and patiently implementing an educational system that has taken to the ethics and respect among

all, it is still necessary to take it easy, one pass at a time, it is difficult to fight a bias at a time, imagine all together, install work in their classroom that encourages students to be more inclusive and less judgmental, so they can be nice to each other, it is not wrong, it is something right and essential for them to grow more ethical.

INTRODUÇÃO

Verificamos que há uma intensa necessidade de introduzir e trabalhar assuntos que envolvem o tema de bullying e preconceito dentro de gestão escolar, outro fator importante é a necessidade da dinâmica familiar com a escola, pois assuntos que abordem violência e preconceito é um reflexo da convivência familiar e essas características generalizadas pela família afetam diretamente na socialização infanto-juvenil, além do que a família é o espaço crucial para a defesa dos direitos humanos (NJAINÉ, MINAYO, 2003). Devemos ter em mente que o bullying é comum e é preciso introduzir o nosso conhecimento sobre o assunto e trabalhar de uma maneira didática com os alunos, é neste momento que entra a gestão e o planejamento escolar para o bullying.

Ainda é possível verificar que os estudos sobre a violência em escolas brasileiras são muito recentes, apenas 26 anos (SPOSITO, 2001). Um dos principais meios da violência em escolas se dá por meio do bullying, esse bullying pode ser dividido entre as seguintes maneiras: a física, que inclui agressões físicas, roubar ou estragar objetos dos colegas, extorsão de dinheiro, forçar comportamentos sexuais, obrigar a realização de atividades servis; a direta ou verbal que incluem insultar, apelidar, “tirar sarro”, fazer comentários racistas ou que digam respeito a qualquer diferença no outro; ainda temos a indireta que incluem a exclusão de uma pessoa, realização de fofocas e boatos, ameaçar de exclusão do grupo com o objetivo de obter algum favorecimento, ou, de forma geral, manipular a vida social do colega (MARTINS, 2005).

Os envolvidos no processo de bullying podem ser classificados em quatro grupos: agressores, os que vitimaram os mais fracos, vítimas que são escolhidas e sofrem os maus tratos e a exclusão do grupo de pares, espectadores que são a maior parte e que, ao mesmo tempo, vítimas e testemunhas silenciosas dos fatos, e

vítimas-agressoras, que são aqueles que foram vitimadas pelo bullying e passaram a serem agressores de outros, ou que oscilam entre estes dois papéis sociais de forma dinâmica e constante (FANTE, 2005; SALMIVALLI & VOETEN, 2004). Também é verificado que todos os que possuem papel no ato do bullying, tanto os que recebem como os que fazem levam uma consequência negativa daquilo, porém essas consequências são mais fortes nas vítimas, conforme indica as pesquisas científicas (LISBOA, BRAGA, & EBERT, 2009; PELLEGRINI, 2004; WENDT, CAMPOS & LISBOA, no prelo). Além de tudo as vítimas podem ter um comportamento ruim sobre si mesma levando à automutilação, depressão e até mesmo o suicídio (BERGER & LISBOA, 2009; LISBOA, 2010).

É extremamente necessário e papel da escola investir, trabalhar e progredir na luta contra o bullying é necessário que todas as escolas possuam uma parte de sua gestão voltada para o combate ao bullying, junto a isso a escola deve também trabalhar temas como a inclusão e a diversidade social, cultural e de gênero, a escola e os alunos estão em um enorme processo de mudança, e da diversidade, e é necessário que os docentes e os gestores também se diferenciem nesse processo (CHRISPINO E CHRISPINO 2002).

OBJETIVOS

Na proposta de um objetivo geral pretendemos conscientizar o maior número de gestores e docentes sobre a intensa necessidade de trabalhar o bullying nas escolas, demonstrar sua gravidade, suas consequências e o quanto pode ser benéfico o exercício e a dinâmica de práticas inclusivas e anti-bullying, também é preciso moldar reuniões periódicas com os pais para que possam ser debatidos temas relacionados ao bullying e aos diversos tipos de preconceito em nossa sociedade.

Nas propostas dos objetivos específicos iremos demonstrar o intenso problema que o bullying causa nos alunos, como podemos agir contra ele, como combatê-lo,

Investigar os principais problemas que ocorrem na escola gerados pelo bullying, proporcionar um ambiente mais amistoso e familiar, onde todos possam abrir sua mente e fazer discussões produtivas e engrandecer o caráter de todos.

Também nos objetivos específicos queremos a busca por um currículo escolar capaz de educar e ao mesmo tempo combater a exclusão e impulsionar a inclusão, a melhoria e a busca de um novo material de apoio para a educação, um senso escolar capaz de analisar adequadamente o perfil de cada aluno e suas dificuldades tanto escolares como familiares e principalmente o bem-estar do aluno, o combate ao bullying se faz de pequenas coisas que se tornam grandes com o tempo.

METODOLOGIA

Pretendo aplicar uma metodologia que se utilize de dados históricos e indutivos, fazendo uma análise psicológica de alunos, jovens e crianças que sofrem ou já sofreram bullying, também utilizarei dados históricos para demonstrar o período e início do bullying até os dias atuais, o quanto já foi feito e o que ainda é necessário fazer, principalmente a área da gestão escolar, irei elaborar uma tabela com questões para identificar o processo do bullying na região escolar, desde o ato do bullying até o processo do seu tratamento e o que é feito para evita-lo, uma metodologia para encadear como funciona o processo do bullying, o motivo pelo qual o agressor comete o ato os fatos que podem “justificar” essa agressão, a moral e a ética envolvida no processo, um modo de combater este problema. Uma metodologia que busque compreender as razões pelas quais muitos jovens ainda praticam esse ato e como esses jovens podem se redimir diante das vítimas, como é possível fazer para que realmente ocorra um respeito mútuo entre todos e valorizar a diversidade com projetos que valorizem diversas etnias, corpos, gêneros e sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Junto à gestão escolar elaborei diversas questões para pesquisar e destacar os fatos relacionados com o bullying, como critérios e medidas para agir contra ele, alguns porque dele existi, sua natureza, como lidar com ele, algumas de suas consequências e observações de uma vivência escolar onde o bullying, infelizmente,

ainda está muito constante, foi entrevistados para a responder ao questionários a diretora da escola.

Também com meu dia a dia trabalhando na escola pude ver na pratica como o bullying ocorre, observando no pátio as crianças você percebe as diferenças tanto financeiras como de etnicas, a discriminação entre elas, um exemplo e na aparência física, quando uma criança aparenta peso elevado as outras crianças a tratam como se fosse um saco de pancada, todas as outras crianças a batiam e a deixavam isolada.

Com isso pode verificar que mesmo com varias medidas para evitar o bullying ele ainda não é disseminado de maneira correta, talvez pelo fato de que ainda precisamos de muitas politicas que auxiliem a prevenção contra este problema como, por exemplo, exemplificar o processo da educação sobre gênero e sexualidade na escola, outros processos também, como uma educação cada vez mais inclusiva e, além disso, quebrar as barreiras racistas que ainda existem e está plantado em todos os lugares, inclusive nos livros didáticos, o currículo escolar precisa ser transformado, precisa de uma renovação, temos a função de levar cidadãos com um caráter superior para a sociedade, pois é um dos primeiros passos para mudar nossa sociedade, mudando nossa educação, mudando o currículo escolar, mudando o modo de pensar, criando pessoas com opiniões, respeito e caráter.

O bullying simplesmente é uma consequência de uma depreciação de uma educação tanto vinda de casa como originada na escola, há maneiras de evita-lo, porem essa maneira de evitar o bullying não é com o que está ocorrendo em nosso país, um retrocesso de pensamento e uma prisão da liberdade. O problema do bullying também se baseia no fato de que muitas vezes não deixamos o outro ter a liberdade de expressão que ele busca, muitas vezes eles tentam julgar as pessoas por elas tentarem serem elas mesmas, enquanto eles se privam de sua liberdade com medo de que ocorra com eles o que eles fazem aos outros. É isso que devemos fazer, mostrar que não há ninguém que possa nos julgar, pois ninguém é maior ou melhor do que ninguém.

Outra questão chave que é uma barreira para lidar contra o bullying é o próprio preconceito, os “tabus” moldados pela sociedade, o que considerado normal, o bullying é iniciado a partir do momento em que um colega observa as diferenças entre outro colega, então ele utiliza dessas diferenças para atacar seu colega com

um intuito de tirar sarro e muitas vezes de se sentir superior, outro ponto chave que devemos problematizar é este, se você ataca seus colegas de alguma maneira isso não te faz superior, machucar os outros não é razão para você ser superior e sim pra você repensar no que está fazendo, devemos implantar esse modo de pensar dentro da sala de aula, todas essas coisas poderiam muito bem vir de uma educação moldada pela família, porém hoje em dia com um “combate” entre modelos conservadores e progressistas, muitas famílias tem certo medo do que poderia acontecer com seus filhos, por isso também é necessária uma conscientização com os próprios pais, uma forma de informa-los de que há necessidade de repassar essa educação, pois está cada vez mais desafiante para as famílias cumprir os diversos papéis na vida de uma criança, como o de disciplinar, educar e ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda assim verificamos que o bullying não é algo fácil de lidar, é necessário muita análise sobre os alunos para entender e compreender cada situação, pois não podemos generalizar o bullying, ele é algo extremamente específico e detalhado, temos que analisar o jovem ou criança olhando desde sua família até o seu comportamento e sua classe social, qualquer diferença “depreciativa” entre uma criança ou jovem e outra já pode ser motivo para o agressor fazer o ato. Para a prevenção desse problema devemos trabalhar todas as questões possíveis que possam levar ao ato do bullying, como questões sobre gênero e sexualidade, diferenças raciais e sociais e diferenças físicas e emocionais de um jovem ou de uma criança, trabalhando essas diferenças em sala de aula e mostrando que mesmo todos sendo diferentes em diversos aspectos nossas características em comum ainda são muito evidentes, devemos passar uma educação que mude o modo de pensar dos jovens, para que eles possam ser algo mais, ser melhores e construir um futuro melhor para eles mesmos e para a sociedade. O grande problema do bullying é que ele enfraquece a mente da vítima, deixando ela mais frágil do que ela já é naturalmente, ela não se torna mais dona de si própria ela deixa com que o opressor tome conta dela, um dos piores males gerado pelo bullying é a vulnerabilidade que gera outros males ainda piores e que pode até mesmo levar ao suicídio. Temos que

lembrar que é preciso ter muito foco e concentração para lidar com os agressores, os praticantes do bullying, muitas vezes ele também possuem problemas e precisam de auxílio externo e papel da gestão escolar conhecer especificamente os problemas e as dificuldades que cada está passando, pois como já foi dito, muitos medos que esses jovens ou crianças possuem são utilizados por eles como armas para atingir ao outro e se sentirem melhores, por isso uma das melhores armas para combater o bullying é conhecer os agressores adequadamente, a maneira mais fácil de conhecer os agressores é por meio de um senso com cada aluno, conhecendo assim o perfil de cada, como uma ficha para cada aluno, é essencial que a escola conheça muito bem todos os seus alunos de maneira específica, também é necessário que haja um profissional capacitado, como psicólogo, que possa abordar o assunto em roda de conversa, utilizando sensibilidade para tratar sobre o emocional de cada um, criando um ambiente mais amistoso entre os colegas, um ambiente menos propício ao bullying, com dialogo mais aberto e sincero, para lidar com as dificuldades de cada criança ou jovem presente em sala de aula, também devemos lembrar que o jovem já possui outros diversos problemas, a sua capacidade de se prender a um mundo apenas dele é muito fácil, por isso é necessário que haja essa orientação desde criança, o conhecer cada um deles torna tudo mais fácil para a resolução de diversos problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES. D; ZUIN. A, Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie a educação.

BARROS. P; CARVALHO. J; PEREIRA. B, Um estudo sobre o bullying no contexto escolar.

FRANCISCO. M; COIMBRA. R, Um Estudo sobre Bullying entre Escolares do Ensino Fundamental.

GONCALVES. S; CONSTANTINO. P; QUINTES. J, Impactos da violência na escola: um dialogo com professores.

LOURENCO. L; PEREIRA. B, A gestão educacional e o bullying : um estudo em escolas portuguesas.

LOURENCO. L; PEREIRA. B; SENRA. L, A gestão educacional na caracterização e na prevenção do bullying.

NETO. A, Bullying comportamento agressivo entre estudantes.

ROLIM. MARCOS, "Bullying": o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer.

ANEXOS:

1 - Qual o tipo de bullying mais cometido dentro da escola?

Sarro e xingamentos.

2 – Existem barreiras que impedem o professor de trabalhar bullying em sala de aula?

Não.

3 - Quais as medidas tomadas pela escola com relação ao bullying? Há outras medidas que poderiam ser adotadas?

Conversa com os pais e orientação aos alunos.

4 - O que diferencia o bullying de outros tipos de violência?

O bullying geralmente é ofensivo, ofende o outro com palavras, gestos e tem uma consequência que certas vezes chega a ser pior.

5 - Como distinguir uma brincadeira inofensiva dos atos de bullying?

A partir do momento em que a criança não se sente feliz com a brincadeira.

6 – É possível verificar a enorme expansão dos atos de bullying na escola?

Sim.

7 - Quais são os critérios usados pra identificar o comportamento bullying?

Prestar atenção nas brincadeiras que estão acontecendo com as crianças.

8 - Como podemos caracterizar o desequilíbrio de poder entre vítima e agressor?

O agressor aproveita da fragilidade da vitima e começa com sarros ofensivos.

9 - Como entender e compreender quem pratica o bullying?

A criança que faz o bullying não compreende o mal que causa a outra criança.

10 - As escolas estão preparadas para discutir a questão da homofobia?

Ainda não.

11 – Qual a maneira adotada para combater e analisar os casos de bullying na escola?

Conversa com os pais e orientação aos alunos.

12 – Quais as consequências tomadas com as crianças que praticam o bullying?

Conversa com os pais juntamente da criança.

13 - Quais são os locais na escola onde comumente ocorrem os ataques bullying

No pátio.

14 – Na escola já houve alguma tragédia ou incidente tendo o bullying como causa principal?

Não.

15 – Há reuniões periódicas com os pais dos alunos para abordar assuntos como o bullying e outros preconceitos?

Sim.

16 – Há casos de transgeneridade na escola? Se houver, como é feito o tratamento perante essas pessoas?

Não.